

## APOIO PSICOLÓGICO: UMA NECESSIDADE DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM

### Psychological support: a need of students in nursing

Isabel Cristina Scarinci<sup>1</sup>Iwa Keiko A. Utyama<sup>3</sup>Maria Helena D. de Menezes Guariente<sup>2</sup>Mitsuko Ohnishi<sup>3</sup>Nair Miyamoto Mussi<sup>3</sup>

### RESUMO

*Considerando as dificuldades emocionais dos alunos no início de sua atuação hospitalar, os autores elaboraram um curso denominado "Psicologia Aplicada à Enfermagem" com o intuito de propiciar o apoio psicológico aos alunos do 4º período do curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual de Londrina. Os resultados, na percepção dos alunos e docentes, foram satisfatórios promovendo uma integração entre a formação do enfermeiro (técnica) e seus aspectos psicossociais.*

**UNITERMOS:** *Interação afetiva — Dificuldades emocionais.*

### ABSTRACT

*Taking into account the psychological difficulties of students in the beginning of their clinical practice, the authors design a course called "Psychology Applied to Nursing" aiming at providing psychological support to students in the fourth term of their Nursing and Obstetrics Course at the Universidade de Londrina. The results, according to the students and teachers evaluation, were satisfactory, leading to an integration between the formative and psychological aspects of nursing.*

**Key Words:** *Psychological interaction and difficulties*

### 1. INTRODUÇÃO

A partir das necessidades detectadas pelos alunos docentes da disciplina "Fundamentos de Enfermagem" do 4º período do curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual de Londrina em relação às dificuldades de interação aluno-docente, aluno-profissional de saúde e aluno-paciente, elaboramos um curso visando assistir o aluno de Enfermagem no início de sua atuação hospitalar.

ESPÍRITO SANTO (1986) coloca que a meta da maioria dos currículos acadêmicos é "preparar o aluno para ser socialmente produtivo e para viver uma vida melhor". Sabe-se que para prepararmos o aluno necessitamos mais do que uma transmissão de conhecimentos, mas também uma orientação para solução de problemas.

Quando uma escola assume uma posição tecnicista (transmissora de informação) o aluno sairá da universidade um técnico. No entanto se a formação do aluno for humanista, o programa escolar terá o homem como centro e, conseqüentemente, o aluno será preparado para enfrentar as diferentes situações na vida profissional, como afirma MANZOLLI (1985).

LA PUENTE (s.d.) relata que para Rogers o ser humano tem as seguintes características: "a) ser uma totalidade, um organismo em processo de integração, ser independente, diferente, autônomo e, como tal devendo ser aceito e respeitado; b) ser uma pessoa em quem os sentimentos e as experiências exerçam um papel muito importante, como fator de crescimento; c) ser uma pessoa que possui uma capacidade, uma tendência a desenvolver-se, a autodirigir-se, a reajustar-se, que deve ser liberada não diretamente; d) ser uma pessoa sob determinadas condições interpessoais, numa abordagem centrada na pessoa, por parte da pessoa que ajuda".

Assim, acreditamos na premissa citada possibilitando ao aluno a integração entre o agir (técnicas e teorias) e o sentir (autoconhecimento).

<sup>1</sup> Psicólogo do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná - Universidade Estadual de Londrina.

<sup>2</sup> Professor Auxiliar do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

<sup>3</sup> Professor Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

O ensino efetivo na área de saúde baseia-se na integração de técnicas e aspectos psicossociais envolvidos nas diferentes relações do profissional. Neste sentido, o ensino da Psicologia tem desempenhado um importante papel em alguns cursos universitários da área de saúde.

Podemos citar os trabalhos de MANZOLLI (1985; 1983), VALLE (1984), MORAES & PESOTI (1983), e EPSTEIN (1977). Em tais trabalhos o ensino da Psicologia dá-se de forma dinâmica, concreta e participativa, ou seja, são trabalhadas as necessidades dos alunos levando-os a enfrentarem as situações assumindo um espírito crítico frente as mesmas.

HORTA (1979) define Enfermagem como "a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do autocuidado; de recuperar, manter e promover a saúde em colaboração com outros profissionais". Assim, se o aluno for visto de forma holística, sua visão de indivíduo, alvo de sua atuação, também o será.

SARANO (1978) afirma que "a maior dificuldade no relacionamento com os pacientes encontra-se no comportamento do próprio profissional. Classifica-a em dois grupos: as provenientes de sua própria pessoa, como preocupações, problemas pessoais, estados de humor, caráter, interesses, tendência de domínio e poder. Os segundos são oriundos do despreparo, da ausência de aquisição de conhecimento e de treino do estudante para abordagem psicológica do paciente".

Desta forma, é de grande importância o preparo emocional do aluno de Enfermagem para sua atuação profissional, propiciando-lhe a elaboração de suas vivências no questionamento e resolução de suas dificuldades emocionais.

A disciplina Fundamentos de Enfermagem constitui a primeira atuação do aluno no hospital, ou seja, a partir deste período o aluno passa a ser participante do seu processo de ensino, no momento em que ele deixa de ser ouvinte do ensino tradicional e passa a envolver-se emocionalmente nas situações, tornando-se imprescindível o seu autoconhecimento. Adicionado a este processo devemos considerar a ansiedade frente à nova situação: hospital.

Neste aspecto existe a contribuição da Psicologia como auxiliar nesta proposta integrada de ensino, onde os docentes de Enfermagem trabalham na formação do enfermeiro e o psicólogo no suporte psicológico do aluno para receber tal formação.

## 2 DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O curso desenvolvido com os alunos do 4º período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina foi denominado "Psicologia Aplicada à Enfermagem".

a) População alvo: 24 alunos do 4º período do curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual de Londrina cursando a disciplina "Fundamentos de Enfermagem".

b) Objetivos:

- Promover uma integração efetiva entre docentes e alunos;
- Fornecer uma visão holística do paciente no ambiente hospitalar;
- Preparar o aluno de enfermagem para atuação na equipe de saúde;
- Oportunizar experiências de auto-conhecimento para docentes e alunos.

c) Conteúdo programático: O programa foi desenvolvido de acordo com as necessidades dos alunos. A descrição dos tópicos abaixo citados não apresentaram a ordem citada.

- Autoconhecimento
- Papel sexual do enfermeiro
- Relacionamento enfermeiro-paciente, enfermeiro-profissional da saúde, enfermeiro-colega, aluno-docente.
- Psicopatologia
- Aspectos psicológicos do docente hospitalizado
- Enfermagem x criatividade
- O enfermeiro e a morte
- Atuação interdisciplinar em saúde
- A técnica da entrevista
- Profissional x pessoa

d) Metodologia: Os alunos foram divididos em 3 grupos a fim de facilitar a dinâmica do trabalho. Os encontros foram quinzenais com a duração de um semestre letivo, perfazendo 60 horas. O curso foi desenvolvido através de aulas expositivas e trabalhos grupais.

e) Avaliação: Aplicou-se um instrumento de avaliação do curso que foi respondido pelos alunos no término do mesmo (Anexo 1). A elaboração deste instrumento baseou-se no trabalho de MANZOLLI (1985).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram analisados frente as respostas dadas pelos alunos no instrumento de avaliação do curso.

Primeiramente foi abordado o aspecto da importância dos conteúdos do curso para o aluno enquanto pessoa e como profissional. Os alunos avaliaram, numa escala de 0 a 5, o quanto os conteúdos foram adequados a eles como pessoa e profissional, conforme demonstra a Tabela 1.

**Tabela 1**  
Valor atribuído ao conteúdo do curso Psicologia Aplicada à Enfermagem. Alunos 4º período de Enfermagem/UEL, 1º semestre /1988.

Valor	Modalidade	como pessoa		como profissional	
		f	%	f	%
01		0	0	0	0
02		0	0	1	4,76
03		2	9,52	2	9,52
04		9	42,86	9	42,86
05		10	47,62	9	42,86
TOTAL		21	100	21	100

Como pessoa 47,62% atribuiu valor 05, 42,86% valor 04 e 9,52% valor 03. E, como profissional 42,86% indicou valor 05, 42,86% valor 04, 9,5% valor 03 e 4,76% valor 02.

**Tabela 2**  
Conteúdo do curso "Psicologia Aplicada à Enfermagem" considerado mais útil para a vida profissional. Alunos do 4º semestre de Enfermagem/UEL, 1º semestre/88.

Conteúdo	Vida f	Profissional %
- Relação enfermeiro paciente	09	36,0
- Resolução de dificuldades emocionais	07	28,0
- Psicopatologias		
- noções	02	8,0
- Morte	02	8,0
- Sem resposta	02	8,0
- Todos	02	8,0
- Relacionamento com professores e colegas	01	4,0
TOTAL	25	100,0

Quanto aos conteúdos mais úteis para a vida profissional, 36% considerou a relação enfermeiro-paciente; 28% a resolução das dificuldades emocionais; 8% as noções de psicopatologia; 8% a discussão sobre morte; 8% considerou todos os assuntos abordados; 8% não respondeu a questão e 4% o relacionamento entre docentes e colegas.

**Tabela 3**  
Conteúdo(s) do curso "Psicologia Aplicada à Enfermagem" considerado mais útil(eis) para a vida pessoal. Alunos do 4º período de Enfermagem/UEL, 1º semestre/1988.

Conteúdo	f	%
- Relacionamento com as pessoas	08	32,0
- Colocação dos problemas pessoais e a atuação de todo o grupo na solução do mesmo	03	12,0
- Todos os conteúdos abordados	02	8,0
- Relacionamento com os docentes	02	8,0
- Relacionamento enfermeiro-paciente	01	4,0
- Ansiedade x estágio	01	4,0
- Morte x eu	01	4,0
- Como enfrentar os problemas do dia a dia	02	8,0
- Pessoa x Profissional	01	4,0
- Autoconhecimento e o que os outros conhecem	01	4,0
- Como lidar com as emoções	01	4,0
- Como reagir frente às feridas, amputações, etc.	01	4,0
- Sem resposta	01	4,0
TOTAL	25	100,0

Em relação aos conteúdos mais úteis para a vida pessoal, a população considerou o relacionamento com as pessoas como mais importantes (32%). Porém, como esta questão envolve os aspectos emocionais de cada um, houve uma grande variação nas respostas, como podemos observar na tabela 3.

**Tabela 4**  
Aspectos positivos do curso "Psicologia Aplicada à Enfermagem". Alunos do 4º período de Enfermagem/UEL, 1º semestre de 1988.

Aspectos positivos	f	%
- Melhora no relacionamento com os colegas	08	25,81
- Melhora no relacionamento com os professores	06	19,35
- Todos os assuntos abordados	05	16,13
- Melhora no relacionamento com os pacientes	03	9,67
- Grupos pequenos de trabalho	03	9,67
- Possibilidade de trabalhar os problemas individuais em grupo	02	6,45
- Possibilidade de autoconhecimento	02	6,45
- Adaptação ao ambiente hospitalar	01	3,23
- Melhora do desempenho no estágio	01	3,23
Total	31	100,00



Ao questionamento sobre os aspectos positivos do curso "Psicologia Aplicada à Enfermagem" os alunos confirmaram as respostas dadas em relação aos conteúdos considerados mais úteis, indicando a melhora no relacionamento interpessoal como fator mais marcante: 25,81% indicou a melhora no relacionamento com os colegas; 19,35% a melhora no relacionamento com os docentes e 9,6% a melhora no relacionamento com os pacientes. Ainda, 16,13% considerou como aspecto positivo todos os assuntos abordados no curso; 9,67% indicou o fato dos trabalhos terem sido realizados em pequenos grupos; 6,45% a possibilidade de trabalhar os problemas individuais em grupo; 9,67% a oportunidade para o autoconhecimento; 3,23% a preparação para a adaptação ao ambiente hospitalar e 3,23% a melhora do desempenho no estágio.

O programa do curso foi elaborado a partir das necessidades emergentes dos alunos dentro de uma abordagem rogeriana, ou seja, os alunos estabeleceram os conteúdos de acordo com as necessidades do momento. A maioria das necessidades dos alunos estavam ligados ao relacionamento interpessoal e autoconhecimento. DANIEL (1983) coloca que qualquer ação de ajuda em enfermagem requer a auto-avaliação e o discernimento dos anseios dos outros, enfatizando que estes dois aspectos caminham inseparavelmente. O enfermeiro somente terá um relacionamento efetivo com os pacientes à partir da resolução de suas dificuldades emocionais.

Acreditamos na resolução das dificuldades emocionais e, especificamente, dificuldades de relacionamento interpessoal quando o indivíduo vivencia estas experiências. Desta forma, optamos por um trabalho numa abordagem não-diretiva.

ROGERS (1977) baseia sua teoria na crença que o homem possui a capacidade de compreender a si mesmo e aos outros, solucionando seus problemas. Ao terapeuta cabe o papel de orientação e apoio. Ele acredita que um trabalho em grupo tem as mesmas características, onde os indivíduos colaboram no crescimento uns dos outros e do próprio grupo.

Para propiciar tal experiência o trabalho em grupos pequenos (7 a 10 pessoas) mostrou-se eficaz, pois possibilitou a expressão dos sentimentos de todos os membros do grupo facilitando o vínculo entre os mesmos. Conseqüentemente, houve uma maior relação de ajuda e autoconhecimento.

Dentre a citação de todos os conteúdos abordados, uma das principais necessidades dos alunos

foi em relação ao exame físico do paciente. PINKUS (1988) coloca que o exame físico "é talvez o único caso no qual se permite a uma pessoa estranha 'explorar' nosso corpo, fora de qualquer relacionamento afetivo". Os alunos sentem-se tão inseguros a esta "exploração" que não percebem que o paciente também tem dificuldade neste sentido. Assim, as dificuldades emocionais do aluno impedem-no de realizar sua tarefa de forma satisfatória, pois sentem-se como exploradores do paciente e não como um profissional que necessita realizar o exame físico para efetuar sua ação junto ao paciente.

Percebemos que o aluno enfrenta a situação de dar banho no leito de forma mais aceitável do que o exame físico. Isto parece basear-se no fato de que ele sente-se mais profissional na primeira atividade do que na segunda, onde os fatores emocionais barram a sua atuação profissional.

Outro aspecto a ser enfatizado é referente às dificuldades dos alunos frente a morte. KÜBLER-ROSS (1971) que "se não somos capazes de encarar a morte com serenidade, como ajudar os nossos pacientes?".

Normalmente os profissionais de saúde são treinados para a cura e sentem-se fracassados em seu trabalho quando não atingem este objetivo.

BARROS (1980) coloca que "na inquietação de pacientes à morte, muitos enfermeiros percebem que não conhecem suas próprias expectativas em relação à morte e, portanto, não poderiam perceber a de seus pacientes". No trabalho com os alunos foram abordadas suas expectativas e sentimentos frente a morte, objetivando elaborar suas vivências com estas experiências e enfatizando que o profissional possui limitações e necessita conhecê-las para enfrentá-las.

Sendo o enfermeiro o profissional de saúde que possui maior permanência junto ao paciente é imprescindível que o mesmo conheça-o em seus aspectos biopsicossociais. Este foi, também, um dos conteúdos mais significativos dentre os abordados no curso.

VOLICH (1985) questiona o porquê da equipe de saúde ser tão fria frente ao paciente e afirma que tal frieza é devido ao fato de que ela vê apenas o sintoma e nada além disso. Assim, consideramos que devemos preparar o aluno de enfermagem para a realização de um relacionamento efetivo com o paciente. WATSON (1979) coloca que o enfermeiro precisa conhecer a outra pessoa, seu espaço de vida e a visão fenomenológica do seu mundo, possibilitando a empatia. A empatia é o elemento essencial para o estabelecimento de uma relação de ajuda.

Tabela 5

Aspectos Negativos do curso "Psicologia Aplicada à Enfermagem". Alunos do 4º período de Enfermagem/UEL, 1º semestre de 1988.

Aspectos Negativos	f	%
- Carga horária insuficiente	13	46,44
- Horário inespecífico	06	21,43
- Não apresentação de aspectos negativos	04	14,28
- Falta de local específico	02	7,14
- Outros	03	10,71
Total	28	100,00

Em relação aos aspectos negativos, 46,44% dos alunos indicou a carga horária insuficiente, 21,43% o horário inespecífico, 14,28% não indicou aspectos negativos, 7,14% a falta de local específico para realização do curso e 10,71% indicou outros aspectos.

Esta foi a primeira experiência no ensino integrado Enfermagem-Psicologia junto aos alunos do 4º período do curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Estadual de Londrina. Sendo assim, tivemos algumas dificuldades, tais como o horário e o local inespecífico. O curso foi realizado após o horário de estágio sem um calendário determinado para o mesmo, dificultando a programação por parte dos alunos e docentes.

Tabela 6

Integração do curso "Psicologia Aplicada à Enfermagem" com a disciplina "Fundamentos de Enfermagem". Alunos do 4º período Enfermagem/UEL, 1º semestre/1988.

Integração	f	%
- Sim	20	95,24
- Não	01	4,76
Total	21	100,00

Como já foi enfatizado um dos objetivos do curso foi a integração do apoio psicológico e a formação técnica do enfermeiro. Percebemos que tal integração foi efetivada, pois 95,24% dos alunos assim citou.

Tabela 7

Percepção da integração do Curso "Psicologia Aplicada à Enfermagem" com a disciplina "Fundamentos de Enfermagem". Alunos do 4º período de Enfermagem/UEL, 1º semestre/1988.

Percepção	f	%
- Diminuição da ansiedade	09	45,0
- Melhora no relacionamento aluno-professor	05	25,0
- Melhora no relacionamento aluno-paciente	04	20,0
- Sem resposta	02	10,0
Total	20	100,0

Quando questionados sobre como se efetuou esta integração, 45% indicou a diminuição da ansiedade, 25% a melhora no relacionamento aluno-professor, 20% a melhora no relacionamento aluno-paciente e 10% não respondeu a este questionamento.

Percebemos que o apoio psicológico facilitou o desenvolvimento da disciplina, servindo como base para a aprendizagem técnica dos alunos.

Tabela 8

Sugestões para o aprimoramento do curso "Psicologia Aplicada à Enfermagem". Alunos do 4º período de Enfermagem/UEL, 1º semestre / 1988.

Sugestões	f	%
- Ter carga horária específica	14	31,82
- Aumentar a carga horária	08	18,19
- Dar continuidade do apoio psicológico até o final do curso de Enfermagem	04	9,09
- Reunir o grupo todo	02	4,54
- Reunir o grupo todo e docentes	02	4,54
- Manter grupos pequenos e homogêneos	02	4,54
- Discutir mais as psicopatologias	02	4,54
- Manter o mesmo grupo	02	4,54
- Curso antes do horário de estágio	02	4,54
- Ter uma sala específica	01	2,28
- Fazer parte da grade curricular	01	2,28
- Relacionar discussão com atividades de estágio	01	2,28
- Sem resposta	02	4,54
Total	43	100,00

Conforme a tabela 8 os alunos indicaram sugestões para o aprimoramento do curso, sendo que 31,82% considerou que o curso deveria ter uma carga horária específica, 18,19% o aumento da carga horária, 9,09% sugeriu a continuidade do curso nos períodos seguintes até a conclusão do curso de Enfermagem e Obstetrícia. As demais sugestões constam na tabela citada.

#### 4 CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento deste trabalho integrado (Enfermagem-Psicologia) constatou-se a importância do apoio Psicológico aos alunos de Enfermagem, principalmente no início de suas experiências no ambiente hospitalar.

Atualmente é enfatizado que o enfermeiro deve atender as necessidades psicossociais do paciente, não sendo apenas um técnico que se preocupa com as necessidades fisiológicas. Neste aspecto, podemos citar os trabalhos de TAKAHASHI (1987), FERRAZ (1982), PAIM (1979) e EPS-TEIN (1977).

Nós questionamos: como o enfermeiro

poderá atender as necessidades psicossociais do paciente se ele não consegue lidar com as suas?

Preocupado com este aspecto desenvolvemos este trabalho integrado: formação do enfermeiro e apoio emocional como preparação para tal formação.

A partir desta primeira experiência sugerimos: a) a atuação do psicólogo junto aos docentes de enfermagem enfatizando os seus aspectos emocionais que, muitas vezes, dificultam o trabalho com os alunos, pois sabemos que a responsabilidade do docente de Enfermagem frente a esta primeira atuação do aluno no ambiente hospitalar é significativa; b) a continuidade do apoio psicológico aos alunos durante todo o curso profissionalizante, procurando preparar o aluno holisticamente para sua atuação profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BARROS, M. das G. *Aspectos éticos da assistência de Enfermagem aos pacientes em fase terminal da doença*. Recife, UFPE, 1980.
- 2 DANIEL, L.F. *Atitudes interpessoais em Enfermagem*. São Paulo, E.P.U. 1983.
- 3 EPSTEIN, C. *Interação efetiva na Enfermagem*. São Paulo, E.P.U. 1977.
- 4 ESPÍRITO SANTO, A. Universidade centrada no aluno: um modelo contingencial. *Semina*, Londrina, 7(2): 88-92, 1986.
- 5 FERRAZ, E. R. O paciente cirúrgico: suas expectativas e opiniões quanto ao cuidado de Enfermagem no período transoperatório. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 35(1): 48-59, jan./mar. 1982.
- 6 HORTA, W. de A. *O processo de Enfermagem*. São Paulo, E.P.U., 1979.
- 7 KUBLER-ROSS, E. What is it like to be dying? *American Journal of Nursing*, New York, 71 (1):54-61, Jan. 1971.
- 8 LA PUENTE, M. Abordagem centrada na pessoa e educação. In: PENTEADO, W.M.A. *Psicologia e Educação*, São Paulo, Papelinós, s.d.
- 9 MANZOLLI, M.C. *Formação do enfermeiro: contribuição da Psicologia*. São Paulo, Sarvier 1985.
- 10 ———. *Relacionamento em Enfermagem: aspectos psicológicos*. São Paulo, Savier, 1983.
- 11 MORAES, A.B.A. & PESSOTI, I. O ensino da Psicologia em Odontologia. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas*, São Paulo, 34(3): 338-45, 1983.
- 12 PAIM, L. Algumas considerações de Enfermagem sobre as necessidades psicossociais e psico-espirituais dos pacientes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 32(2): 160-66, abr./jun. 1979.
- 13 PINKUS, L. *Psicologia do doente*. São Paulo, Paulinas, 1988.
- 14 ROGERS, C. & ROSENBERG, R.L. *A pessoa como centro*. São Paulo, E.P.U., 1977.
- 5 SARANO, J. *O relacionamento com o doente: dificuldades e perspectivas no relacionamento entre terapeutas e clientes*. São Paulo, E.P.U., 1978.
- 16 TAKAHASHI, O. C. *Necessidades psicossociais dos pacientes submetidos à cirurgia do aparelho digestivo — uma assistência sistematizada*. São Paulo, USP/Escola de Enfermagem, 1987. 24p. Diss. maestr.
- 17 VALLE, E.R.M. Relato de um programa de atuação da psicologia junto ao pessoal de Enfermagem que trabalha com deficientes visuais. *Enfermagem Moderna*, Rio de Janeiro, 2 (1): 20-2, 1984.
- 18 VOLICH, R.M. Do poder da cura à cura do poder. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 24 (423): fev. 1985.
- 19 WATSON, J. *Nursing the philosophy and science of caring*. Boston, Little Brown, 1979.

## ANEXO 1

### AVALIAÇÃO DO CURSO PSICOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM (4º PERÍODO)

- 1 Quanto ao conteúdo do curso — o quanto ele foi adequado a você (dê um valor de 1 a 5)  
a) como pessoa \_\_\_\_\_  
b) como profissional \_\_\_\_\_
2. Qual(is) conteúdo você achou mais útil(eis)?  
a) como pessoa \_\_\_\_\_  
b) como profissional \_\_\_\_\_
- 3 Houve integração do curso com a disciplina FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM?  
( ) SIM ( ) NÃO  
se afirmativo, como você percebeu tal integração? \_\_\_\_\_
- 4 O que você achou das estratégias utilizadas?  
( ) Péssimas ( ) Ruins ( ) Regulares  
( ) Boas ( ) Ótimas
5. Que outras estratégias poderiam ser utilizadas?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6 Aponte os aspectos positivos e negativos do curso?

Positivos: \_\_\_\_\_

Negativos: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

7 Sugira como poderíamos aprimorar o curso:

---

---

---

Endereço do autor: Isabel Cristina Scarinci

Author's Address: Rua Pernambuco, 615, ap. 5  
86.020 — Londrina — PR